

ANÁLISE DA DIETA ALIMENTAR DE BOTO-NARIZ-DE-GARRAFA *Tursiops truncatus* (Montagu, 1821) EM LAGUNA, SANTA CATARINA¹

Bruna Mallmann de Jesus² Pedro Volkmer de Castilho³ Cesar Santificetur⁴

¹ Vinculado ao projeto “Boto que pesca, pesca com pescador: Monitorando parâmetros populacionais para conservação do boto-pescador em Laguna (SC)”

² Acadêmico (a) do Curso de Engenharia de Pesca – UDESC – Bolsista PIVIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – UDESC -

pedro.castilho@udesc.br

⁴ Co-orientador, Instituto Oceanográfico -IO/USP

Otólitos são concreções de carbonato de cálcio desenvolvidos no ouvido interno dos teleósteos e, através destes, é possível obter uma estimativa de tamanho, peso e idade. Tornando-se capaz tanto a identificação de presas e a frequência de indivíduos quanto a aferição de significância desses indivíduos na dieta. O presente trabalho tem por objetivo avaliar a dieta do boto *Tursiops truncatus* através das análises de conteúdos estomacais de exemplares encontrados mortos no litoral de Santa Catarina. O estudo foi realizado no Laboratório de Zoologia da Universidade do Estado de Santa Catarina –UDESC/CERES, na cidade de Laguna, em Santa Catarina.

As análises dos conteúdos estomacais foram realizadas através de 28 espécimes encontrados, sendo coletados entre 2017 e 2019 pelo Projeto de Monitoramento de Praias – PMP/SC. Os exemplares foram identificados em campo e posteriormente passaram pela necropsia, a qual tiveram seus órgãos gastrointestinais removidos e o material biológico congelado até o processamento. No laboratório, os estômagos foram seccionados e o conteúdo lavado com água corrente. As presas foram identificadas com base em espécimes intactos e estruturas resistentes. Os peixes inteiros ou parcialmente digeridos foram identificados através de características morfológicas externas.

A identificação dos otólitos foi feita através do estereomicroscópio binocular Leica DM1000 LED com câmera acoplada para obtenção de imagens. A comparação foi feita através do catálogo da Coleção de Otólitos de Peixes Teleósteos da Região Sudeste-Sul do Brasil (COSS-Brasil), do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo e separados em direito e esquerdo. Nos 28 indivíduos com o estômago analisado, 15 estavam com o estômago vazio, sendo desconsiderados das análises. E dos 13 com a presença de conteúdo, apenas 1 teve a presença de bico. Nos 12 estômagos restantes analisados foi utilizado a massa percentual (M%) e a frequência de ocorrência (O%). Foram encontrados 374 otólitos, um total de 15 espécies de teleósteos representados por 11 famílias. A família com maior predominância foi Sciaenidae com 4 espécies diferentes identificadas. A importância para cada presa foi avaliada através do Índice Alimentar (IA%), onde os teleósteos de maior importância foram *Eucinostomus argenteus*, representando 44,39%. Seguido por *Anchoa* sp, que obteve uma representatividade de 13,18% e *Trichiurus lepturus* com 11,50% (Tabela 1). Os resultados obtidos no presente estudo demonstram que peixes teleósteos são a principal fonte de alimento de *T. truncatus gephyreus*, no litoral de Santa Catarina. As famílias que obtiveram uma maior predominância do estudo foram

Sciaenidae, Enguailidae e Trichiuridae, entretanto com a presença de demais espécies é possível perceber com que o boto-nariz-de-garrafa possui um amplo espectro alimentar.

Tabela 1. Tabela referente aos dados de totalidade de espécies, quantidade e presas. Onde, M% (Massa percentual), O% (Frequência de Ocorrência) e IA% (Índice Alimentar).

Espécie	N° de estômagos	N° total de presas	M%	O%	IA%
Teleostei					
<i>Anchoa sp</i>	2	49	13,1	15,38	0,8189
<i>Centropomus sp</i>	1	10	2,67	7,69	0,0836
<i>Centropomus undecimalis</i>	2	23	6,15	15,38	0,3844
<i>Chilomycterus spinosus</i>	1	1	0,27	7,69	0,0084
<i>Cynoscion guatucupa</i>	2	17	4,55	15,38	0,2841
<i>Eucinostomus argenteus</i>	2	166	44,39	15,38	2,7741
<i>Eucinostomus gula</i>	1	6	1,6	7,69	0,0501
<i>Eucinostomus melanopterus</i>	1	18	4,81	7,69	0,1504
<i>Etropus crossotus</i>	1	1	0,27	7,69	0,0084
<i>Etropus longimanus</i>	2	6	1,6	15,38	0,1003
<i>Micropogonia funieri</i>	4	14	3,74	30,77	0,4679
<i>Mugil liza</i>	2	7	1,87	23,08	0,1755
<i>Pagrus pagrus</i>	1	2	0,53	7,69	0,0167
<i>Stellifer rastrifer</i>	1	3	0,8	7,69	0,0251
<i>Trichiurus lepturus</i>	2	43	11,5	15,38	0,7186
<i>Urophycis sp</i>	1	1	0,27	7,69	0,0084
<i>Urophycis brasiliensis</i>	2	2	0,53	15,38	0,334
Não identificado	2	4	1,07	15,38	0,0668
Cephalopoda					
<i>Octopus vulgaris</i>	1	1	0,27	7,69	0,0084

Palavras-chave: Alimentação, Cetácea, Interações tróficas.